



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

**TÉCNICO EM
AGRONEGÓCIO
SUBSEQUENTE**

EaD

Campus Panambi

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM

AGRONEGÓCIO

SUBSEQUENTE

EaD

Atos autorizativos

Curso criado pela Resolução CONSUP nº 119, de 27 de dezembro de 2022.

Resolução CONSUP n.º 15, de 4 de abril de 2023, aprova o Projeto Pedagógico do Curso e autoriza seu funcionamento.

Campus Panambi - RS

2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Nídia Heringer

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

**Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz
Donicht**

Pró-Reitor de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn

Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau

Pró-Reitora de Administração

Jorge Lago Fonseca

Diretor Geral do *Campus*

Lisiane Goettems

Diretora de Ensino do *Campus*

Gustavo Assmann

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Paulo Roberto Fidelis Giancotti

Coordenador do Curso

Equipe de elaboração

Adriano Arriel Saquet

Alberto Pahim Galli

Diogo Vanderlei Schwertner

Odair Dal Agnol

Paulo Roberto Fidelis Giancotti

Sandro Borba Possebon

Volnei Luiz Meneghetti

Guilherme Batista

Colaboração Técnica

Assessoria Pedagógica do *Campus*

Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus*

Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual

Kauana Martins Bonfada Perini

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1.	Histórico da Instituição	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso	8
2.3.	Objetivos do Curso	10
2.3.1.	Objetivo Geral	10
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	10
2.4.	Requisitos e formas de acesso	11
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	11
3.1.	Políticas e Programas de Ensino	11
3.2.	Políticas e Programas de Pesquisa, de Empreendedorismo e de Inovação.....	12
3.3.	Políticas e Programas de Extensão.....	13
3.4.	Política de Educação a Distância do IFFar.....	14
3.5.	Políticas de Atendimento ao discente	15
3.5.1.	Assistência Estudantil.....	15
3.5.2.	Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante.....	16
3.5.3.	Atividades de Nivelamento	17
3.5.4.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social.....	18
3.5.5.	Ações Inclusivas e Ações Afirmativas.....	18
3.5.5.1.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	19
3.5.5.2.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	20
3.5.5.3.	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).....	20
3.6.	Programa Permanência e êxito (PPE)	21
3.7.	Acompanhamento de Egressos.....	22
3.8.	Mobilidade Acadêmica.....	22
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
4.1.	Perfil do Egresso.....	22
4.2.	Metodologia	25
4.3.	Organização curricular	24
4.3.1.	Ambiente virtual de ensino e aprendizagem – AVEA.....	26
4.3.2.	Material Didático.....	26
4.3.3.	Flexibilização Curricular	27
4.4.	Representação gráfica do Perfil de formação.....	28
4.5.	Matriz Curricular	29

4.6.	Prática Profissional.....	30
4.6.1.	Prática Profissional Integrada	30
4.7.	Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	31
4.8.	Avaliação	31
4.8.1.	Avaliação da Aprendizagem	31
4.8.2.	Regime Especial de Avaliação – REA	32
4.8.3.	Autoavaliação Institucional	33
4.9.	CrITÉrios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	33
4.10.	CrITÉrios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	33
4.11.	ExpediçŁo de Diploma e Certificados.....	34
4.12.	Ementário.....	34
4.12.1.	Componentes curriculares obrigatÓrios	34
4.12.2.	Componentes curriculares optativos	45
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	46
5.1.	Corpo Docente atuante no curso	47
5.2.	AtribuiçŁo do Coordenador de Curso	47
5.3.	AtribuiçŁes de Colegiado de Curso	47
5.4.	AtribuiçŁes do Professor/Tutor	48
5.5.	Núcleo PedagÓgico Integrado (NPI)	49
5.6.	Equipe Multidisciplinar para a EducaçŁo a DistÂncia.....	50
5.7.	Corpo Técnico Administrativo em EducaçŁo	50
5.8.	Política de capacitaçŁo para Docentes e Técnico Administrativo em EducaçŁo	51
6.	INSTALAÇŁES FÍSICAS.....	51
6.1.	Biblioteca.....	51
6.2.	Áreas de ensino especÍficas	52
6.3.	LaboratÓrios e Áreas disponÍveis	53
6.4.	Área de esporte e convivênci.....	55
6.5.	Área de atendimento ao discente.....	56
6.6.	Infraestrutura do Polo de EducaçŁo a DistÂncia.....	56
7.	REFERÊNCIAS.....	58
8.	ANEXOS	59
8.1	ResoluçŁes	59

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Agronegócio

Forma: Subsequente

Modalidade: Educação a Distância - EaD

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP n.º 119/2022

Quantidade de Vagas: 40 vagas (na sede)

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por disciplina

Carga horária total do curso: 1200 horas relógio

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): não prevê

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: não prevê

Trabalho de Conclusão de Curso: não prevê

Tempo de duração do Curso: 3 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 6 semestres

Local de funcionamento: *Campus* Panambi / Endereço: Rua Erechim, 860, Bairro Planalto, Cep: 98280-000, Panambi - RS

Coordenador do Curso: Paulo Roberto Fidelis Giancotti

Contato da Coordenação do curso: coord.agronegocio.ead.pb@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O *Campus* Panambi iniciou suas atividades, em agosto de 2010, com os cursos técnicos em Agroindústria Subsequente, Edificações Subsequente e PROEJA, Secretariado Subsequente e Tecnologia em Sistemas para Internet. Em 2011, iniciaram-se os cursos técnicos em Química Integrado ao Ensino Médio, Agricultura de Precisão Subsequente na cidade de Não-Me-Toque, Licenciatura em Química e Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica. No 1º semestre de 2012, iniciaram-se os cursos técnicos em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio, Controle Ambiental Subsequente, Pós-Colheita

de Grãos Subsequente, Alimentos Subsequente e PROEJA. Em 2013, iniciou-se o curso de Especialização em Gestão Pública. Em 2014, a Especialização em Gestão Escolar e, em 2015, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. No ano de 2016, tiveram início o Curso Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial, o Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos e a Pós-graduação em Gestão da Tecnologia da Informação. Em 2018, iniciou a Pós-graduação em Biodiversidade e Conservação e, em 2019, o curso Superior em Tecnologia em Processos Químicos. Em 2020, teve início o Curso Superior em Automação Industrial e, em 2021, o Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio. Em 2022, o *Campus* Panambi passou a contar também como o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Além dos cursos ofertados, o *campus* mantém convênios de parceria com a Prefeitura Municipal e outras entidades, por meio dos quais são realizados trabalhos conjuntos em diversas áreas, tais como: educação, projetos de pesquisa, trabalhos de extensão e serviços gerais.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta do curso Técnico em Agronegócio Subsequente EAD, assim como toda a oferta de Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha, se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de janeiro de 2021 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução Consup nº 28/2019) e no caso dos Cursos à Distância, em conformidade com a IN 07/2022 que dispõe sobre a oferta de Cursos Técnicos e de Graduação na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

O campus do Instituto Federal Farroupilha localiza-se na cidade de Panambi, a qual pertence ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Noroeste Colonial e possui importante relação com o COREDE Alto Jacuí. Ambos contemplam, aproximadamente, 345 mil habitantes distribuídos em 25 municípios participantes, com destaque para as cidades de Panambi, Ijuí e Cruz Alta. Isso demonstra que há um considerável público no município e nos seus arredores que poderá ser beneficiado pela implantação do curso de maneira direta ou indireta.

Na região noroeste do Rio Grande do Sul, onde Panambi localiza-se, a agricultura caracteriza-se pelas culturas anuais, especialmente soja, trigo e milho. A pecuária constitui-se basicamente na criação de gado de corte e leiteiro. A agropecuária, nos últimos anos, tem alcançado crescimento importante na produção de leite, ovos, mel, cera e lã. Cabe salientar que o crescimento agrícola da microrregião sobrepujou, nos últimos anos, o setor industrial que se centra basicamente na produção de máquinas, implementos agrícolas e produtos alimentícios. Verifica-se também o crescimento recente no setor de confecção e vestuário.

A cidade de Panambi, possui uma característica um pouco diferente das demais da região, pois conta com dezenas de pequenas, médias e grandes indústrias, as quais se dedicam aos mais variados ramos de ativi-

dade industrial, destacando-se as metalúrgicas, metal-mecânicas, alimentícias, de proteção e tratamento de superfícies e de polímeros. Em razão desse contexto e de características mais urbanas, é conhecida pela alcunha de “Cidade das Máquinas” devido ao seu desenvolvimento no setor metal-mecânico.

Muito próximo a Panambi, localiza-se o município de Condor e, formam, juntos, a maior concentração industrial voltada à produção de equipamentos de secagem, armazenamento e transporte de grãos do país, com cerca de oitenta empresas constituídas no Arranjo Produtivo Local (APL), na área de metal-mecânica Pós-Colheita. A região também se destaca na produção de sementes de espécies de grãos, especialmente as culturas de soja e trigo.

Apesar do contexto industrial do município, a região onde localiza-se, como já mencionado, caracteriza-se pelas culturas anuais, com uma diversidade de formas e organização de produção familiar. As unidades familiares de produção, responsáveis pelo maior percentual de ocupação da população residente no espaço rural, contam basicamente com o trabalho familiar ou com uma quantidade de trabalhadores assalariados que não ultrapassam a contribuição da própria família.

Esse aspecto motiva o Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi a ampliar a área de Recursos Naturais com a oferta do Curso Técnico em Agronegócio na modalidade EAD, considerando as características da região onde está inserido e os anseios da comunidade e de pequenos e médios produtores rurais, que observam a ausência do perfil e dos conhecimentos de gestão nas propriedades rurais. Quanto aos anseios supracitados, destaca-se a Assembleia Pública que ocorreu no município de Panambi em 27 de junho de 2017, contando com a participação de 232 pessoas, sendo a maior dentre as nove assembleias públicas já realizadas na área de abrangência do Conselho Regional de Desenvolvimento do Noroeste Colonial (Corede-Norc). Nesta assembleia, por meio de Consulta Popular, foram destacadas cinco prioridades de investimento para a região e, em especial para o município de Panambi, a saber: investimentos em tecnologia de comunicações; saúde da família; segurança pública; desenvolvimento da agricultura familiar e ensino profissionalizante para os jovens. Soma-se a isso, consultas realizadas a partir de 2019, junto a lideranças locais e regionais, tais como a Associação Comercial e Industrial de Panambi (ACI-Panambi), a Cooperativa Cotripal, o Sindicato Rural e a Associação Centro de Inovação Tecnológica (ACITEC) que apresentam demandas da região pela formação profissional na área do agronegócio.

O currículo do Curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, que possibilita a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, como também propicia à flexibilização curricular e à ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

Em relação às possibilidades de articulação de pesquisa e de extensão, estas ocorrerão por meio de atividades presenciais, programas, projetos e cursos voltados para as áreas relacionadas aos arranjos produtivos locais e regionais, de maneira a desenvolver os conhecimentos dos alunos, cuja aplicação beneficiará a cidade e a região.

Tendo por base os dados apresentados, o Curso Técnico em Agronegócio Subsequente EAD estará em consonância com os anseios e as demandas da comunidade local e regional, além de apresentar enfoque na

Agricultura Familiar, com princípios agroecológicos, buscando a lógica da sustentabilidade, em todas as suas dimensões (econômica, social, cultural, política e ambiental).

A partir do que foi exposto, justifica-se a demanda de profissionais com formação na área do Curso proposto, e o Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi propõe-se a promover tal formação, oportunizando que mais pessoas tenham acesso a uma educação gratuita e de qualidade, formando técnicos capazes de responder às expectativas e atender às necessidades cotidianas, do mundo do trabalho, desenvolvimento econômico, social e tecnológico da região.

Destaca-se ainda, que o fato de o Curso ser à distância, possibilita que alunos oriundos de diferentes regiões do estado possam realizá-lo e conciliá-lo com o trabalho, possibilitando uma flexibilidade dos horários para as aulas/estudo. Ou seja, as interações em rede possibilitam a vantagem da elasticidade temporal, uma vez que, o aluno pode gerir o seu tempo e interagir com colegas e professores por meio de recursos eletrônicos em diferentes momentos. Além disso, o fato do Curso conter 20% de sua carga horária de forma presencial, possibilitará aos alunos conhecerem e usufruírem da estrutura do *Campus* e estabelecerem relações mais próximas com colegas, professores e demais servidores.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais capazes de compreender as bases técnico-científicas, sociais, econômicas e ambientais do agronegócio, de forma a desenvolver uma visão sistêmica das cadeias produtivas, propondo soluções inovadoras durante a execução, organização ou gerenciamento de empreendimentos agropecuárias ou agroindustriais.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Formar técnicos em Agronegócio, aptos a atuarem como agentes de mudança no setor produtivo, com capacidade para desenvolverem ações ligadas ao agronegócio e a agroindústria de acordo com as normas legais vigentes.
- Disponibilizar para o mercado prestação de serviços qualificados no campo do Agronegócio.
- Desenvolver ações conjuntas com as organizações públicas e privadas em projetos ligados à implantação e melhoria de áreas urbanas e rurais.
- Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região.
- Desenvolver as competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão da habilitação de Técnico em Agronegócio;

- Desenvolver a capacidade analítica e empreendedora do profissional, como forma de melhor identificar oportunidades de negócios nas diversas áreas de abrangência do meio, enfocando a importância do agronegócio brasileiro e as reais possibilidades de fixação do homem do campo no campo, principalmente nas pequenas propriedades, através da diversificação de culturas e modelos de exploração sustentável.
- Dar subsídios para que o aluno possa avaliar e resolver situações por meio da ponderação conceitual e prática.
- Oportunizar o enriquecimento do aluno com estudos de casos e conhecimento de experiências de sucesso.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Agronegócio Subsequente EaD será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino médio mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) Transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas e Programas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa pro-

move atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas e Programas de Pesquisa, de Empreendedorismo e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. Políticas e Programas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, mate-

rial e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.
- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

3.4. Política de Educação a Distância do IFFar

A EaD é uma modalidade de ensino prevista no Art. 80 da LDB e regulamentado pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. A EaD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O Programa de Consolidação e Acompanhamento da EaD no IFFar, cujo regulamento foi aprovado pela Resolução CONSUP nº53/2019 e alterado pela Resolução Ad Referendum nº 11/2019, homologada pela Resolução CONSUP nº 69/2019, constitui-se como instrumento da política institucional de Educação a Distância do IFFar. O programa será desenvolvido anualmente, por meio de um projeto de ensino, com a participação da equipe da Diretoria de Educação a Distância e de Colaboradores de EaD dos *campi* que têm cursos na modalidade de Educação a Distância em andamento, visando estabelecer processos de qualificação desta modalidade na instituição.

Os objetivos do IFFar quanto ao estabelecimento da EaD são:

- I - transpor as barreiras geográficas, ofertando educação profissional nos seus diferentes níveis e formas, na

modalidade a distância;

II - comprometer-se com a escola pública de qualidade e com a democratização do uso crítico das tecnologias;

III – auxiliar na inserção de carga horária a distância nos cursos presenciais do Instituto;

IV - proporcionar formação em EaD aos servidores e demais envolvidos na EaD no Instituto;

V - promover a utilização de tecnologias educativas de informação e comunicação no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, em todos os níveis, formas e modalidades ofertadas no IFFar;

VI - integrar a pesquisa e a extensão ao ensino a distância;

VII - incentivar aos professores do Instituto o desenvolvimento de materiais didáticos para serem usados na EaD e nos cursos presenciais;

VIII - fortalecer a EaD nos campi de forma articulada ao Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) e demais setores do *campus*.

3.5. Políticas de Atendimento ao discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.5.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por

exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A Assistência Estudantil do Campus Panambi é composta por uma equipe multidisciplinar que são: por 02 Psicólogas, 01 Odontóloga, 01 Nutricionista, 01 Técnica em Enfermagem, 01 Enfermeira, 01 Assistente Social e 02 Assistente de Alunos. Além disso, oferece em sua infraestrutura: refeitório, sala de convivência para os alunos, espaço para atendimento individual da psicóloga, espaço para ações de saúde e outro para as organizações estudantis.

3.5.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante

O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque, a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo desse processo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e consequentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Com esse intuito foi criado o Programa de Apoio Didático-Pedagógico aos Estudantes do IFFar. O Programa indica atividades de acompanhamento dos estudantes realizadas no contraturno escolar, com a finalidade de garantir condições para a permanência e o êxito acadêmico; de respeitar às especificidades do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, ou seja, suas necessidades, fragilidades e potencialidades. O objetivo geral é atuar, em conjunto com o setor pedagógico da instituição, com ações didático-pedagógicas junto aos discentes para qualificar os processos de ensino e aprendizagem e para a permanência e o êxito escolar discente. Os objetivos específicos compreendem:

- Promover, entre os estudantes, uma reflexão crítica com relação a sua trajetória escolar, buscando identificar fragilidades e potencialidades;
- Estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;
- Realizar acompanhamento e orientação dos estudantes no que tange aos processos de ensino e aprendizagem.

As linhas de ação, prioritariamente de caráter coletivo, para alcançar esses objetivos junto a todos os estudantes regularmente matriculados dos *campi* e, especialmente, os estudantes que apresentem dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem são as seguintes:

- Oficinas temáticas, palestras e workshops relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e/ou a temas a ele conexos;
- Monitoria;
- Trabalho em grupos;
- Novas construções de aprendizagem;
- Grupos de estudo;
- Outras ações de caráter didático-pedagógico

3.5.3. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e visando a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes, os PPCs dos cursos deverão prever formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem;
- c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;
- e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

3.5.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* Panambi possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, que são técnicos em assuntos educacionais, psicólogas, assistente social, assistente de alunos e educadora especial. A partir do organograma institucional esses profissionais atuam nos setores: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza tem conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.5.5. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

- I - preparação para o acesso;
- II - condições para o ingresso; e,
- III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus Panambi* conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.5.5.1. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;

- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais; e,
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *campi*.

No *Campus Panambi*, o NEABI é composto por representantes Docentes, Técnicos Administrativos em Educação e alunos, sendo responsável por ações, projetos e atividades relacionadas à temática.

3.5.5.2. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No *Campus Panambi* o NUGEDIS é composto por representantes Docentes, Técnicos Administrativos em Educação e alunos, sendo responsável por ações, projetos e atividades relacionadas à temática.

3.5.5.3. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus* Panambi, o NAPNE é composto por representantes Docentes, Técnicos Administrativos em Educação, do Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) e alunos, sendo responsável por ações, projetos e atividades de apoio às pessoas com necessidades especiais no campus, sejam estudantes, servidores ou visitantes.

3.6. Programa Permanência e êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito (PPE) dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IFFar. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizado como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos estudantes; programas de acolhimento e acompanhamento aos estudantes; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o PPE, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos seus estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.7. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

3.8. Mobilidade Acadêmica

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

A formação do técnico em Agronegócio o insere a partir do desenvolvimento dos seguintes conhecimentos e habilidades:

- Promover a gestão de negócios e coordenar a cadeia produtiva nas operações de produção, armazenamento, processamento, distribuição e comercialização de produtos e derivados;
- Elaborar, projetar e executar a gestão da cadeia produtiva rural (agrícola, pecuária e agroindustrial);
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção rural;
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial;
- Captar e aplicar linhas de crédito compatíveis com a produção rural;
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;
- Idealizar ações de marketing aplicadas ao agronegócio;

- Executar ações para a promoção e gerenciamento de organizações associativas e cooperativistas rurais;
- Programar ações de gestão social e ambiental para a promoção da sustentabilidade da propriedade rural;
- Avaliar custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agrícolas;
- Executar a gestão econômica e financeira na produção rural;
- Administrar e gerenciar propriedades rurais e agroindustriais;

Nos Cursos técnicos, além da formação profissional em determinada área, os egressos terão formação para:

- Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável;
- Agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais;
- Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida em sociedade;
- Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade;
- Analisar criticamente as relações estabelecidas no mundo do trabalho de forma a identificar seus direitos e deveres como trabalhador, exercendo plenamente sua cidadania;
- Reconhecer-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.

4.2. Metodologia

O Curso Técnico em Agronegócio Subsequente EaD terá 20% da carga horária a ser desenvolvida de forma presencial; ou seja, 240 horas. As atividades presenciais poderão ser desenvolvidas por meio de tutorias, avaliações, defesa e apresentação de trabalhos, aulas de campo, práticas profissionais, Prática Profissional Integrada (PPI), atividades em laboratório/campo, grupos de estudo, projetos de ensino/pesquisa/extensão, monitorias, trabalhos em grupo, palestras/eventos/atividades recreativas e de divulgação do Curso, visitas técnicas e viagens de estudo.

As atividades presenciais devem ser registradas em diário de classe, lista de presença, relatório, ata ou outro documento que comprove a realização e a participação dos alunos.

Destaca-se que as atividades com estudantes presentes no polo de EaD e orientadas pelo professor, mediadas por tecnologias, podem ser contabilizadas como presenciais; ou seja, as atividades presenciais realizadas no polo não exigem a presença física do professor responsável pelo componente curricular. No caso de atividades presenciais realizadas em polos/locais externos ao *campus*, haverá pessoal disponível para auxiliar os estudantes no acesso às atividades propostas pelo curso e pelos professores, conforme acordos e parcerias previamente estabelecidos.

Serão planejadas/desenvolvidas no curso, ações com vistas à educação inclusiva, como adaptação e flexibilização curricular, visando assegurar o processo de aprendizagem, bem como aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Além disso, serão promovidos mecanismos de formação e sensibilização dos estudantes e docentes às ferramentas e metodologias de ensino e aprendizagem na modalidade EaD.

Os períodos de atividades letivas observarão o calendário acadêmico institucional, podendo haver alteração em períodos de exames finais ou de outras atividades previstas no calendário, devidamente justificadas e divulgadas aos envolvidos.

As disciplinas não necessitam ser iniciadas todas na mesma data no semestre, desde que não ultrapassem os limites estipulados no calendário acadêmico, devendo ser considerada, na organização da oferta, uma distribuição equilibrada da carga horária total das disciplinas no semestre.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Técnico em Agronegócio Subsequente EaD observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, normatizadas pela Resolução CNE/CP n.º 01, de 05 de janeiro de 2021, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Técnicos do IFFar, Resolução Consup n.º 028/2019, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes aos cursos técnicos.

A concepção do currículo do Curso Técnico em Agronegócio Subsequente EaD tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O curso Subsequente é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por objetivo desenvol-

ver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se, basicamente, a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Agronegócio Subsequente EaD é de 1200 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 120 horas aula para o Núcleo básico, 180 horas aula para o Núcleo Politécnico e de 900 horas aula para o Núcleo Tecnológico.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas ou nos componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Observadas as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar, os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena: está presente como conteúdo na disciplina de Leitura e Produção Textual. Essa temática também se fará presente nas atividades de ensino realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II - Educação ambiental: esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Gestão Ambiental por meio de workshop/palestras, oficinas, visitas entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do técnico. Essa temática também pode ser trabalhada em projetos de ensino, pesquisa e extensão e por meio do Núcleo de Gestão e Educação Ambiental (NUGEA).

III – Educação em Direitos Humanos: está presente como conteúdo nas disciplinas de Gestão de Pessoas, Ética Profissional e Direito Agrário e Legislação Rural. Neste espaço também são tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes em

atividades organizadas pelo curso, tais como: palestras, oficinas, projetos, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com os Núcleos Inclusivos que desenvolvem atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

Para além dos conteúdos obrigatórios desenvolvidos no âmbito das disciplinas citadas acima, o curso Técnico em Agronegócio Subsequente desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho. As atividades formativas são planejadas pelo corpo docente, Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas Napne, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - Nugedis e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - Neabi, e demais setores pedagógicos da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras que serão registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

4.3.1. Ambiente virtual de ensino e aprendizagem – AVEA

O curso será desenvolvido na modalidade à distância com encontros e atividades presenciais seguindo as exigências do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Atendendo à indicação do MEC, o IFFar recomenda a utilização de software livre para os cursos à distância.

O curso será disponibilizado em um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem que permita a associação de uma variada gama de ferramentas (recursos educacionais e atividades de estudo), baseada na construção social do conhecimento, mediado pelas interações em rede. A organização didático-metodológica será elaborada pelo professor, em consonância com as premissas deste PPC e de acordo com os objetivos de cada disciplina, frente às necessidades do grupo de estudantes.

O Curso Técnico em Agronegócio Subsequente EaD fará utilização, preferencialmente do *Moodle* Institucional como Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem como espaço de mediação entre os estudantes, os professores e o conteúdo. Neste caso deverá ser criado, no ambiente virtual de aprendizagem do curso, um espaço para comunicação entre a Coordenação do Curso e os estudantes, para além do *e-mail* institucional (“sala virtual” da Coordenação).

O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) deve ser utilizado para os registros das médias finais pelos professores responsáveis pelas disciplinas, pois oferece as ferramentas necessárias para a interação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, por meio de comentários sobre as aulas, discussão nos fóruns, envio de atividades, compartilhamento de trabalhos e experiências realizadas pela turma, acesso a ementas e material da disciplina em um único espaço, etc.

4.3.2. Material Didático

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no PPC, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor. O material

didático deve potencializar e desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatíveis com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

Para o desenvolvimento das disciplinas com carga horária EaD será elaborado material didático, na forma de videoaulas, conteúdos interativos e materiais textuais e, entre outros, de acordo com as especificidades de cada componente curricular, observando linguagem acessível e inclusiva.

Maiores informações sobre a elaboração e validação de material didático, estarão disponíveis em orientações específicas elaborada pela PROEN e DEAD e disponibilizadas a todos os cursos da Instituição.

4.3.3. Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular nos cursos do IFFar compreende as adequações pedagógicas oferecidas a estudantes com necessidades educacionais específicas com o propósito de potencializar suas condições de aprendizagem nos cursos do IFFar.

O curso Técnico em Agronegócio Subsequente EaD realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica são previstas em regulamentação própria.

4.4. Representação gráfica do Perfil de formação

1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre
Leitura e Produção Textual 60 h	PRÁTICA PROFISSIONAL	Gestão Ambiental 60 h	PRÁTICA PROFISSIONAL	Administração Rural II 60 h
Matemática 60 h		Administração Rural I 60 h		Cadeias Produtivas Agrícolas II 60 h
Estatística 60 h		Associativismo e Co-operativismo 60 h		Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários 60 h
Informática 60 h		Cadeias Produtivas Pecuárias 60 h		Empreendedorismo 60 h
Cadeias Produtivas Agrícolas I 60 h		Direito Agrário e Legislação Rural 60 h		Logística de Produtos Agropecuários 60 h
Contabilidade Rural 60 h		Ética Profissional 60 h		Tecnologia de Pós-Colheita de Produtos Agrícolas 60 h
Fundamentos do Agronegócio 60 h		Gestão de Pessoas 60 h		

4.5. Matriz Curricular

Semestre	Disciplinas	CH EaD	CH Presencial	CH Total
1º Semestre	Leitura e Produção Textual	48	12	60
	Matemática	48	12	60
	Estatística	48	12	60
	Informática	48	12	60
	Cadeias Produtivas Agrícolas I	48	12	60
	Contabilidade Rural	48	12	60
	Fundamentos do Agronegócio	48	12	60
Subtotal da carga horária de disciplinas no semestre		336	84	420
2º Semestre	Gestão Ambiental	48	12	60
	Administração Rural I	48	12	60
	Associativismo e Cooperativismo	48	12	60
	Cadeias Produtivas Pecuárias	48	12	60
	Direito Agrário e Legislação Rural	48	12	60
	Ética Profissional	48	12	60
	Gestão de Pessoas	48	12	60
Subtotal da carga horária de disciplinas no semestre		336	84	420
3º Semestre	Administração Rural II	48	12	60
	Cadeias Produtivas Agrícolas II	48	12	60
	Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários	48	12	60
	Empreendedorismo	48	12	60
	Logística de Produtos Agropecuários	48	12	60
	Tecnologia de Pós-Colheita de Produtos Agrícolas	48	12	60
Subtotal da carga horária de disciplinas no semestre		288	72	360
Carga Horária total de disciplinas				1200
Carga Horária total do curso (hora relógio)				1200

*Hora aula: 60 minutos

Legenda:

Núcleo de Formação	Carga horária	Porcentagem
Núcleo Básico	120 h	10%
Núcleo Tecnológico	900 h	75%
Núcleo Politécnico	180 h	15%

4.6. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Agronegócio Subsequente EaD, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como os laboratórios, as oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, Práticas Profissionais Integradas (PPIs), a investigação sobre atividades profissionais, os projetos de pesquisa e/ou intervenção, as visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe de assessoramento pedagógico. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.6.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI) consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A PPI desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da PPI, deverá levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atendam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução. A PPI não exclui as demais formas de integração teórico-prática que possam vir a complementar a formação dos estudantes, com vistas a ampliar seu aprendizado.

O Curso Técnico em Agronegócio Subsequente EaD contemplará a carga horária de 120 horas para Práticas Profissionais Integradas (PPI). A distribuição da carga horária da PPI ficará assim distribuída: 40 horas no 1º semestre, 40 horas no 2º semestre, 40 horas no 3º semestre.

As atividades correspondentes às PPIs ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos professores titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um pro-

jeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina.

A PPI será planejada no coletivo, devendo o projeto ser elaborado no colegiado do curso para elaboração e definição de quais disciplinas integrarão, diretamente, este projeto. Nos cursos técnicos subsequentes, serão envolvidas diretamente, em cada projeto de PPI, no mínimo duas disciplinas.

A PPI do Curso Técnico em Agronegócio Subsequente EaD poderá acontecer de forma presencial ou à distância, conforme proposta e temática constante no projeto.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das Práticas Profissionais possam interagir planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

A avaliação da PPI deverá:

I - ser integrada entre as disciplinas diretamente envolvidas, podendo ainda ser contemplada como uma das formas de avaliação nas demais disciplinas do curso desde que previstas no plano de ensino da disciplina e no projeto de PPI;

II - ser utilizada como um dos instrumentos para avaliação das disciplinas diretamente envolvidas;

III - descrever os resultados esperados da realização da PPI, prevendo, preferencialmente, o desenvolvimento de um produto (escrito, virtual e/ou físico), conforme o perfil profissional do egresso, bem como a realização de, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e minimamente os professores envolvidos na PPI do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

4.7. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

O curso Técnico em Agronegócio não prevê estágio curricular supervisionado obrigatório, mas o estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, de acordo com as normas previstas na Resolução Consup n.º 10/2016.

4.8. Avaliação

4.8.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Agronegócio Subsequente EaD visa à progressão para o alcance do perfil profissional do egresso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais, de acordo com a regulamentação nacional.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino-aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo e condição integradora entre ensino-aprendizagem deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, em que os seus resultados serão sistematizados, analisados e divulgados.

Os estudantes serão avaliados em processo contínuo e paralelo ao desenvolvimento de conteúdos, devendo ser utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar, devendo os resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos duas (02) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

O professor deverá utilizar no mínimo três (03) instrumentos de avaliação por semestre, não deverão ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. Para efeitos de retenção ou progressão dos estudantes, deverão ser analisados os comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela.

A avaliação da aprendizagem do IFFar para os cursos na modalidade EAD, é regulamentada pela Resolução Consup nº 28/2022 e Instrução Normativa do IFFar nº 07/2022, capítulo III. Segundo as duas normas institucionais, para fins de aprovação, o estudante do Curso Técnico em Agronegócio Subsequente EaD precisa obter média 7,0 antes do exame, ou média 5,0 após o exame, tendo a média do semestre peso 6 e a nota do exame peso 4, seguindo as normativas institucionais dos cursos técnicos e de graduação.

As avaliações que poderão ser realizadas presencialmente ou à distância, poderão ocorrer por meio de questionários, provas, trabalhos, atividades teóricas ou práticas, PPI, seminários, participação em fóruns e chats, entre outros, a critério de cada professor e conforme previsto nos planos de ensino.

Os exames finais deverão ser realizados fora da carga horária da disciplina e após o fechamento da carga horária desta, com data e horário definidos previamente e informados aos estudantes.

4.8.2. Regime Especial de Avaliação – REA

O REA consiste em matrícula especial a partir do desenvolvimento de um plano de avaliações teóricas e/ou práticas, tendo como base o plano de ensino da disciplina. O estudante poderá solicitar REA em apenas uma disciplina por semestre, exceto se for formando que terá a possibilidade de realizar duas disciplinas em REA.

Nos cursos em processo de extinção poderá ser autorizada, pelo Colegiado do Curso, a realização de mais disciplinas em REA, por semestre. Em caso de reprovação, na disciplina, realizada no REA, o estudante

deve cursá-la novamente em turma regular. Demais regulamentações a respeito do REA constam na Diretriz CONSUP nº 28/2019 nos Art. 186 a 195.

4.8.3. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada Campus da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Agronegócio Subsequente EaD serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.9. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso. Nos cursos Subsequentes e Concomitantes, o aproveitamento de estudos anteriores compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares cursados em outro(s) curso(s) do mesmo nível de ensino ou do nível superior para o nível técnico e deverá ser solicitado pelo estudante. A solicitação de aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso do Instituto Federal Farroupilha ao qual o estudante está vinculado.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise, composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do Campus, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, da ementa e programa do respectivo componente curricular.

4.10. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Subsequente, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

4.11. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Agronegócio Subsequente *EaD* aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Agronegócio, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.12. Ementário

4.12.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE	
Componente Curricular: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
A língua enquanto prática sociocultural e interativa. Diferentes gêneros discursivos: relatório e memorial descritivo. Práticas da oralidade, leitura, produção de textos técnicos e análise linguística. Raciocínio lógico. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
Ênfase Tecnológica	
Práticas da oralidade, leitura, produção de textos técnicos e análise linguística.	
Área de Integração	
Administração Rural I: Estudo das funções administrativas com foco na administração da sociedade moderna e contemporânea.	
Administração Rural II: Orçamento: estudos de viabilidade econômica, política, social, ambiental e técnica, fluxo de caixa, custos fixos e variáveis, diretos e indiretos, taxa de retorno.	
Gestão Ambiental: Educação ambiental.	
Bibliografia Básica	

CUNHA, C. CINTRA, L. Nova gramática do Português contemporâneo . Rio de Janeiro: Lexiko0n, 2008.
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental . 29ª ed. São Paulo: Atlas. 2010.
PLATÃO, F. S., FIORION, J. L. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2007.
Bibliografia Complementar
AQUINO, R. Interpretação de textos: teoria e 815 questões comentadas . 14ª ed. Niterói: Impetus, 2012.
CEGALLA, D. P. Nova Gramática da Língua Portuguesa . São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2008.
CEREJA, W. R.; COCHAR, T. Gramática Reflexiva . 3ª ed. São Paulo: Atual, 2009.

Componente Curricular: MATEMÁTICA	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Matemática Financeira. Área de figuras planas. Volume dos principais sólidos geométricos.	
Ênfase Tecnológica	
Matemática Financeira.	
Área de Integração	
Estatística: Estatística Descritiva: Distribuição de frequência e Representação Gráfica. Contabilidade Rural: Demonstrações financeiras.	
Bibliografia Básica	
DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações . 3. ed. São Paulo: Ática, 2010.	
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JR, J. R. Matemática completa . Volume único. São Paulo: FTD, 2002.	
LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R.. Matemática aplicada à educação profissional . Curitiba, PR: Base editorial, 2010.	
Bibliografia Complementar	
DOLCE, O.; POMPEO, J. N.. Fundamentos da Matemática Elementar . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013, v. 9.	
DOLCE, O.; POMPEO, J. N.. Fundamentos da Matemática Elementar . 7. ed. São Paulo: Atual, 2013, v. 10.	
IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. Fundamentos da Matemática Elementar . 2.ed. São Paulo: Atual, 2013, v. 11.	

Componente Curricular: ESTATÍSTICA	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Estatística Descritiva: Distribuição de frequência e Representação Gráfica, Medidas de Tendência Central e Medidas de Variabilidade. Correlação e Dispersão. Regressão Linear.	
Ênfase Tecnológica	
Correlação e Dispersão. Regressão Linear.	
Área de Integração	
Administração Rural I: Atividades de gestão e dos processos administrativos aplicados ao agronegócio. Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários: Bolsas de Mercadorias no Brasil e no Mundo. Logística de Produtos Agropecuários: Instrumentos para gerenciamento de risco no transporte.	
Bibliografia Básica	
FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. Curso de estatística . 6.ed. São Paulo: Atlas. 2010	
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. de O. Estatística Básica . 6.ed. São Paulo: Saraiva. 2010	
MUCELIN, C. A. Estatística . Curitiba: Livro Técnico. 2010	
Bibliografia Complementar	

COSTA NETO, P. L. de O. **Estatística**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Blucher, 2002.
 CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.
 LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística Aplicada**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Componente Curricular: INFORMÁTICA	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Introdução à informática básica. Internet e endereços eletrônicos. Editor de textos, apresentações e planilhas eletrônicas. Tecnologias da informação e da comunicação para o agronegócio (TICs). Tecnologias sociais.	
Ênfase Tecnológica	
Editor de textos, apresentações e planilhas eletrônicas.	
Área de Integração	
Administração Rural I: Atividades de gestão e dos processos administrativos aplicados ao agronegócio. Administração Rural II: Organização do fluxo de produção. Logística de Produtos Agropecuários: Custos de transportes. Instrumentos para gerenciamento de risco no transporte.	
Bibliografia Básica	
LANCHARRO, E. A. Informática Básica . São Paulo: Makron Books, 1991. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica . São Paulo: Érica, 1998. NORTON, P. Introdução à Informática . São Paulo: Makron Books, 1997.	
Bibliografia Complementar	
ALCALDE, E et al. Informática Básica . São Paulo: Makron Books, 1990. NASCIMENTO, A. J. Introdução à Informática . São Paulo: McGraw-Hill, 1996. VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos . Rio de Janeiro: Campus: 1997.	

Componente Curricular: CADEIAS PRODUTIVAS AGRÍCOLAS I	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Panorama do Mercado Mundial e Nacional das principais culturas produtoras de grãos. Principais culturas anuais produtoras de grãos. Sistemas de produção de grãos. Controle sanitário e produtividade. Pós-colheita de grãos, beneficiamento e comercialização. Custos de produção e análise econômica da produção de grãos. Oportunidades e ameaças ambientais. Cadeias produtivas das principais culturas produtoras de grãos e sementes.	
Ênfase Tecnológica	
Principais culturas anuais produtoras de grãos. Custos de produção e análise econômica da produção de grãos. Cadeias produtivas das principais culturas produtoras de grãos e sementes.	
Área de Integração	
Cadeias Produtivas Pecuárias: Produção pecuária e sustentabilidade. Associativismo e Cooperativismo: Cooperativismo e geração de renda. Cadeias Produtivas Agrícolas II: Potencialidades regionais.	
Bibliografia Básica:	
ZANON JUNIOR, A. et al. Ecofisiologia da soja: visando altas produtividades . Santa Maria: Pallotti, 2018. GALVÃO, J.C.; MIRANDA, G. V. (ed.). Tecnologias de produção do milho . Viçosa: UFV, 2012. BORÉM, A.; SCHEREEN, P. L. Trigo: do plantio à colheita . Viçosa: UFV, 2015.	
Bibliografia Complementar:	

BERGAMASCHI, H.; BERGONCI, J. I. **As plantas e o clima: princípios e aplicações**. Guaíba: Agrolivros, 2017.

MARENCO, R.A.; LOPES, N. F.. **Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral**. 3. ed. atual. E ampl. Viçosa: UFV, 2007.

LORINI, I. (ed) et al. **Armazenagem de grãos**. Jundiaí: Instituto Bio Geneziz, 2018.

Componente Curricular: CONTABILIDADE RURAL	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>Conceitos de contabilidade e de finanças. Procedimentos contábeis. Débito e Crédito. Demonstrações financeiras. Indicadores financeiros. Análise gerencial da empresa. Tributação. Análise de resultados em empresas com ou sem fins lucrativos. Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro. Contas a receber e a pagar. Confecção do fluxo de caixa. Teoria de Crédito.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Análise gerencial da empresa. Contas a receber e a pagar. Confecção do fluxo de caixa.	
Área de Integração	
<p>Administração Rural I: Atividades de gestão e dos processos administrativos aplicados ao agronegócio.</p> <p>Administração Rural II: Orçamento: estudos de viabilidade econômica, política, social, ambiental e técnica, fluxo de caixa, custos fixos e variáveis, diretos e indiretos, taxa de retorno.</p> <p>Empreendedorismo: Empreendedorismo, importância, riscos e oportunidades.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>SANTOS, G. J.; MARION, J.C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BATALHA, M. O. (Coord.) Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. Gestão agroindustrial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. 5. ed. Barueri: Manole, 2014.</p>	

Componente Curricular: FUNDAMENTOS DO AGRONEGÓCIO	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>Conceito de agronegócio. Origem e evolução do agronegócio. Elementos do agronegócio. Ciência e tecnologia no agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Estratégias em agronegócio. Abordagens administrativas no agronegócio. Cadeias produtivas. Arranjos produtivos locais. A gestão do agronegócio. Macroprocessos.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados.	
Área de Integração	
<p>Cadeias Produtivas Agrícolas I: Cadeias produtivas das principais culturas produtoras de grãos e sementes.</p> <p>Empreendedorismo: Noções de plano de negócio aplicado ao agronegócio.</p> <p>Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários: Estratégias de comercialização e diminuição de risco dentro do sistema produtivo agropecuário.</p>	
Bibliografia Básica	

ARAÚJO, M. J. de. Fundamentos de Agronegócios . 5. ed. ampl., atual. e rev. São Paulo: Atlas, 2018.
TAVARES, M. F. F. Introdução à gestão do agronegócio . 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]
STEIN, R. T. et al. Inserção do Agronegócio no Mercado Internacional . Porto Alegre: SAGAH, 2021.
Bibliografia Complementar
NUNES, T. M.; TOLENTINO, A. (Coord.). O Novo Agronegócio e Resolução de Disputas . São Paulo: Almedina, 2022.
MALINSK, A. Cadeias Produtivas do Agronegócio I. Propriedade Agrícola e Produção . São Paulo: SAGAH, 2018.
DA SILVA, T. M. B. Cadeias Produtivas do Agronegócio II . Porto Alegre: SAGAH, 2019.

2º SEMESTRE	
Componente Curricular: GESTÃO AMBIENTAL	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Ambiente, produção e sustentabilidade. Educação ambiental. Questões ambientais globais e locais relacionadas aos recursos naturais. Legislação ambiental. Gestão de Resíduos Sólidos.	
Ênfase Tecnológica	
Educação ambiental. Legislação ambiental.	
Área de Integração	
Administração Rural I: Tendências em Gestão da Produção.	
Cadeias Produtivas Agrícolas II: Importância econômica, social e ecológica da silvicultura, principais espécies de reflorestamento/florestamento, noções de produção de mudas florestais, implantação e manejo de florestas.	
Cadeias Produtivas Agrícolas: Oportunidades e ameaças ambientais.	
Bibliografia Básica	
GEBLER, L. Gestão ambiental na agropecuária . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.	
DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas . 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.	
LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
Bibliografia Complementar	
LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.	
MILLER JR., G. T. Ciência ambiental . São Paulo: Cengage Learning, 2007.	
VIANA, G.; SILVA, M. O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.	

Componente Curricular: ADMINISTRAÇÃO RURAL I	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Estudo das teorias administrativas da escola clássica, burocrática e das relações humanas. Teoria geral de sistemas sob a abordagem comportamental, sistêmica e contingencial. Estudo das funções administrativas com foco na administração da sociedade moderna e contemporânea. Atividades de gestão e dos processos administrativos aplicados ao agronegócio. Tendências em Gestão da Produção.	
Ênfase Tecnológica	
Atividades de gestão e dos processos administrativos aplicados ao agronegócio.	
Área de Integração	

Fundamentos do Agronegócio: Estratégias em agronegócio.
Contabilidade Rural: Análise gerencial da empresa.
Empreendedorismo: Empreendedorismo, importância, riscos e oportunidades.
Bibliografia Básica
SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
CHIAVENATO, I. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos . 7. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2009.
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
Bibliografia Complementar
CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações . 9. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Componente Curricular: ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Aspectos relativos ao Associativismo e Cooperativismo, histórico e sua importância. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações. Legislação e aspectos jurídicos das cooperativas e associações. Órgãos sociais: assembleia geral, conselho administrativo e conselho fiscal. Responsabilidade social das cooperativas e das associações. Cooperativas: funções, objetivos e ramos cooperativos. Gestão da organização cooperativa. Cooperativas comerciais. Experiências históricas de associativismo e cooperativismo no Brasil. Sindicatos rurais: trabalhadores e empregadores. Cooperativismo e geração de renda.	
Ênfase Tecnológica	
Aspectos relativos ao Associativismo e ao Cooperativismo. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações.	
Área de Integração	
Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários: Estratégias de comercialização e diminuição de risco dentro do sistema produtivo agropecuário.	
Logística de Produtos Agropecuários: A cadeia de suprimentos – do fornecedor ao consumidor – e sua otimização.	
Bibliografia Básica	
OLIVEIRA, D. de P. R. de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. SA	
SANTOS, S. R. T. dos (Org.). Estratégias de gestão aplicadas às cooperativas . Porto Alegre: SESCOOP, 2015.	
ADAM, P. R. F. Selbstschutz: associativismo colonial e a experiência da autodefesa nas colônias teuto-brasileiras no Rio Grande do Sul (1890-1930) . Passo Fundo: Acervus, 2021.	
Bibliografia Complementar	
BÜTTENBENDER, P. L. (Org.). Arranjos institucionais, cooperação e desenvolvimento: redes econômicas, tecnológicas e sociais: sementes do desenvolvimento agregando valor . Ijuí: UNIJUÍ, 2019.	
ICAZA, A. M. S.; FREITAS, M. R. de (Org.). Projeto Esperança/Coo esperança e a construção da economia solidária no Brasil: relato de uma experiência . Porto Alegre: Cáritas Brasileira, 2006.	
BÜTTENBENDER, P. L. (Org.). Gestão de cooperativas fundamentos, estudos e práticas . Ijuí: Unijuí, 2011.	

Componente Curricular: CADEIAS PRODUTIVAS PECUÁRIAS	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Mercado pecuário no cenário nacional e mundial: situação atual, desafios e perspectivas. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre a produção animal no Brasil. Métodos e sistemas de criação, manejo e produção. Controle de qualidade dos produtos de origem animal. Produção pecuária e sustentabilidade. Gestão ambiental na produção animal.	
Ênfase Tecnológica	
Produção pecuária e sustentabilidade. Gestão ambiental na produção animal.	
Área de Integração	
Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários: Estratégias de comercialização e diminuição de risco dentro do sistema produtivo agropecuário.	
Gestão Ambiental: Ambiente, produção e sustentabilidade.	
Bibliografia Básica	
OLIVO, N. Mercado mundial de carnes . Criciúma: Ed. do autor, 2008. 139 p.	
ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças . São Paulo: Roca, 2007. xiii, 314 p.	
RAMOS, P. et al. Dimensões do agronegócio brasileiro: políticas, instituições e perspectivas . Brasília: MDA/NEAD, 2007. 360 p.	
Bibliografia Complementar	
HICKMAN JR, C.P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. xxii, 846 p.	
PALHARES, J. C. P.; GEBLER, L. (Ed.). Gestão ambiental na agropecuária . Brasília: EMBRAPA, 2014. v. 2	
SELAIVE-VILLAROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. da S. (Org.). Produção de ovinos no Brasil . São Paulo: Roca, c2014. xi, 634 p.	

Componente Curricular: DIREITO AGRÁRIO E LEGISLAÇÃO RURAL	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Noções gerais do Direito. O Direito brasileiro. Noções gerais da propriedade, posse, detenção e domínio. Princípios que regem a propriedade no Brasil. O Estatuto da Terra. Contratos agrários. Noções de tributação. ITR. Crédito rural e sua execução. Direitos do trabalhador rural. Seleção e admissão de empregados. Execução do contrato de trabalho. Extinção do contrato de trabalho. FGTS. Legislação sindical e cooperativista. Elaboração de contrato social empresarial. Previdência social rural.	
Ênfase Tecnológica	
Noções gerais da propriedade, posse, detenção e domínio. O Estatuto da Terra. Contratos agrários.	
Área de Integração	
Gestão Ambiental: Legislação ambiental.	
Gestão de Pessoas: Direitos Humanos.	
Associativismo e cooperativismo: Legislação e aspectos jurídicos das cooperativas e associações.	
Bibliografia Básica	
BARROS, W. P. Curso de direito agrário: doutrina, jurisprudência, exercícios . 7. ed. rev. e atual. Livraria do advogado: Porto Alegre, 2012.	
MARQUES, B. F. Direito agrário brasileiro . 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.	
OLIVEIRA, U. M. de. Princípios de Direito Agrário na Constituição Vigente . Curitiba: Juruá, 2004.	
Bibliografia Complementar	

GOYOS JÚNIOR, D. de N. **Direito Agrário Brasileiro e o Agronegócio Internacional**. São Paulo: Observador Legal, 2007.

MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro**. 21. ed., rev., amp. e atual. São Paulo: Malheiros, 2013.

QUEIROZ, J. E. L.; SANTOS, M. W. B. dos (Coord.). **Direito do agronegócio**. 2. ed. ampl. Belo Horizonte: Fórum, 2011.

Componente Curricular: ÉTICA PROFISSIONAL	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade. Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional.	
Ênfase Tecnológica	
Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional.	
Área de Integração	
Gestão de Pessoas: Direitos humanos. Empreendedorismo: Aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais para uma postura ativa. Gestão Ambiental: Educação ambiental.	
Bibliografia Básica	
NALINI, J. R. Ética geral e profissional . 13. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016. 864 p. I SROUR, R. H. Ética empresarial . 5. São Paulo GEN Atlas 2017. MATTOS, F. Ética na gestão empresarial . 3. São Paulo Saraiva 2017	
Bibliografia Complementar	
CENGAGE LEARNING. Ética e educação . São Paulo Cengage Learning Brasil 2018 BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília, DF: Senado, 1988 FURROW, D. Ética . Porto Alegre ArtMed 2017.	

Componente Curricular: GESTÃO DE PESSOAS	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Ambiente organizacional. Segurança do trabalho. Desafios para a gestão de pessoas. A evolução das relações de trabalho. O modelo de gestão de pessoas: abordagem conceitual e sua divisão enquanto subsistemas (provisão, aplicação, manutenção, desenvolvimento e monitoração). Educação e desenvolvimento organizacional. Direitos Humanos. Desenvolvimento interpessoal, saúde e qualidade de vida.	
Ênfase Tecnológica	
Ambiente organizacional. Desafios para a gestão de pessoas.	
Área de Integração	
Empreendedorismo: Perfil e competências do empreendedor. Aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais para uma postura ativa. Administração Rural I: Teoria geral de sistemas sob a abordagem comportamental, sistêmica e contingencial. Administração Rural II: Noções de Planejamento estratégico: missão, objetivos, metas e estratégias. Análise do ambiente externo e interno do empreendimento: matriz swot.	
Bibliografia Básica	

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 9. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001.

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 7. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2015.

BATALHA, M. O. (Coord.) **Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. Gestão agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 5. ed. Barueri: Manole, 2014.

3ª SEMESTRE	
Componente Curricular: ADMINISTRAÇÃO RURAL II	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Noções de Planejamento estratégico: missão, objetivos, metas e estratégias. Análise do ambiente externo e interno do empreendimento: matriz swot. Orçamento: estudos de viabilidade econômica, política, social, ambiental e técnica, fluxo de caixa, custos fixos e variáveis, diretos e indiretos, taxa de retorno. Organização do fluxo de produção. Custo de produção: análise e custo-benefício.	
Ênfase Tecnológica	
Noções de Planejamento estratégico. Análise do ambiente externo e interno do empreendimento: matriz swot.	
Área de Integração	
Administração Rural I: Custos de produção e análise econômica da produção de grãos. Fundamentos do Agronegócio: Abordagens administrativas no agronegócio. Cadeias Produtivas Agrícolas I: Custos de produção e análise econômica da produção de grãos.	
Bibliografia Básica	
SANTOS, G. J.; MARION, J.C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
CHIAVENATO, I. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos . 7. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2009.	
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	
Bibliografia Complementar	
CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	
CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	
CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações . 9. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	

Componente Curricular: CADEIAS PRODUTIVAS AGRÍCOLAS II	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Olericultura: Introdução ao estudo da olericultura. Caracterização dos empreendimentos. Sistemas de produção de hortaliças. Custos de produção e análise econômica da produção de hortaliças. Pós-colheita de hortaliças, beneficiamento e comercialização. Fruticultura: importância econômica e social. Principais problemas quanto à implantação das espécies frutíferas. Potencialidades regionais. Noções de manejo das espécies frutíferas. Apresentação da cadeia produtiva das frutíferas. Silvicultura: Importância econômica, social e ecológica da silvicultura. Principais espécies de reflorestamento/florestamento, noções de produção de mudas florestais, implantação e manejo de florestas.	
Ênfase Tecnológica	
Introdução ao estudo da olericultura. Fruticultura: importância econômica e social. Importância econômica, social e ecológica da silvicultura.	
Área de Integração	
Fundamentos do Agronegócio: Cadeias produtivas. Tecnologia de Pós-Colheita de Produtos Agrícolas: Pós-colheita, beneficiamento e armazenamento de hortaliças.	
Bibliografia Básica	
FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças . 3.ed. Viçosa: UFV, 2008.	
ARAUJO, I. S. Silvicultura: conceitos, regeneração da mata ciliar, produção de mudas florestais e unidades de conservação ambiental . São Paulo Erica 2015	
ARAUJO, I. S.; OLIVEIRA, I. M.; ALVES, K. S. Silvicultura: conceitos, regeneração da mata ciliar, produção de mudas florestais e unidades de conservação ambiental . São Paulo: Erica, 2015.	
Bibliografia Complementar	
MORETTI, C. L. Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças . Ed. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2007. 531 p.	
VICENTE, L. C. et al. Olericultura . Porto Alegre: SAGAH, 2021.	
FRONZA, D.; SCHONS, R. L. Fundamentos de irrigação e drenagem: usos em grandes culturas e horticultura (olericultura, fruticultura, floricultura) . Santa Maria: [S.l.], [19--]. 178 p.	

Componente Curricular: COMERCIALIZAÇÃO E MERCADO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Instituições de comercialização: fluxos e canais de comercialização dos produtos agropecuários e controle no mercado nacional. Bolsas de Mercadorias no Brasil e no Mundo. Estratégias de comercialização e diminuição de risco dentro do sistema produtivo agropecuário. Comércio e competitividade internacional. Instituições, governança corporativa e legislação brasileira.	
Ênfase Tecnológica	
Estratégias de comercialização e diminuição de risco dentro do sistema produtivo agropecuário.	
Área de Integração	
Cadeias Produtivas Agrícolas I: Pós-colheita de grãos, beneficiamento e comercialização. Cadeias Produtivas Agrícolas II: Pós-colheita de hortaliças, beneficiamento e comercialização. Cadeias Produtivas Pecuárias: Controle de qualidade dos produtos de origem animal.	
Bibliografia Básica	

<p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, c2004.</p> <p>CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>SANTOS, G. J. ; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CHIAVENATO, I. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 7. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p>

Componente Curricular: EMPREENDEDORISMO	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Empreendedorismo, importância, riscos e oportunidades. Perfil e competências do empreendedor. Aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais para uma postura ativa. Características do comportamento empreendedor aplicadas ao agronegócio. Noções de plano de negócio aplicado ao agronegócio.	
Ênfase Tecnológica	
Empreendedorismo, importância, riscos e oportunidades. Noções de plano de negócio aplicado ao agronegócio.	
Área de Integração	
Gestão de Pessoas: Ambiente organizacional.	
Gestão Ambiental: Questões ambientais globais e locais relacionadas aos recursos naturais.	
Direito Agrário e Legislação Rural: Contratos agrários. Noções de tributação. Elaboração de contrato social empresarial.	
Bibliografia Básica	
CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	
CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	
Bibliografia Complementar	
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.	
BATALHA, M. O. (Coord.) Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. Gestão agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática . 5. ed. Barueri: Manole, 2014.	

Componente Curricular: LOGÍSTICA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Logística no Brasil: conceitos e evolução. Particularidades das modalidades de transporte. A cadeia de suprimentos – do fornecedor ao consumidor – e sua otimização. Movimentação rodoviária de produtos agrícolas selecionados. A competitividade do transporte no agribusiness brasileiro. Custos de transportes. Instrumentos para gerenciamento de risco no transporte. Noções de logística na área internacional.	
Ênfase Tecnológica	
Custos de transportes. Instrumentos para gerenciamento de risco no transporte.	

Área de Integração
Administração Rural I: Atividades de gestão e dos processos administrativos aplicados ao agronegócio. Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários: Instituições de comercialização: fluxos e canais de comercialização dos produtos agropecuários e controle no mercado nacional.
Bibliografia Básica
DIAS, M. A. Logística, transporte, infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal. São Paulo: Atlas, 2012 BATALHA, M. O. (coord.). Gestão agroindustrial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Barueri: Manole, 2014.
Bibliografia Complementar
VALERIANO, D. L. Gerenciamento Estratégico e Administração por Projetos. São Paulo: Pearson, 2008. VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Componente Curricular: TECNOLOGIA DE PÓS-COLHEITA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS	
Carga Horária: 60 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Estrutura mundial e brasileira de armazenagem de grãos. Determinação do ponto de colheita: métodos e técnicas de amostragem e equipamentos necessários. Fatores que afetam a colheita e a pós-colheita. Colheita: tipos e técnicas e perdas. Pós-colheita, beneficiamento e armazenamento de hortaliças. Pós-colheita: transporte, limpeza e secagem. Seleção e classificação. Maturação, embalagem, armazenagem e perdas. Legislação pertinente. Viabilidade econômica do beneficiamento e armazenamento de grãos e sementes.	
Ênfase Tecnológica	
Pós-colheita: transporte, limpeza e secagem. Maturação, embalagem, armazenagem e perdas.	
Área de Integração	
Cadeias Produtivas Agrícolas I: Pós-colheita de grãos, beneficiamento e comercialização. Cadeias Produtivas Agrícolas II: Pós-colheita de hortaliças, beneficiamento e comercialização.	
Bibliografia Básica	
LORINI, I.; MIIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M.; FARONI, L. R. A. Armazenagem de grãos. Campinas: Instituto Bio Geneziz, 2018. SILVA, J. S.; BERBERT, P. A. Colheita, secagem e armazenagem de café. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 1999. ZIEGLER, V.; DEMITO, A. Benefícios do resfriamento artificial aplicado em grãos e sementes durante o armazenamento. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2019.	
Bibliografia Complementar	
CHITARRA, M. I. F. Processamento Mínimo de Frutos e Hortaliças. Viçosa, MG: CPT, 2007. 280 p. OETTERER, M.; REGITANOD'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Barueri: Manole, 2010. 612 p. LUDWIG, M. P. Princípios da pós-colheita de grãos e sementes. Ibirubá, RS: IFRS, 2017. 191 p.	

4.12.2. Componentes curriculares optativos

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas com o objetivo de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos. O estudante regularmente matriculado em curso técnico no IFFar poderá cursar como optativas disciplinas que não pertençam à matriz curricular de seu curso. As disciplinas na forma optativa, de

oferta obrigatória pelo IFFar e matrícula optativa aos estudantes, referem-se à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e à Língua Espanhola.

Outras disciplinas optativas poderão ser ofertadas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registradas, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

A disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, com ementa descrita abaixo, tem oferta obrigatória pelo IFFar para todos os cursos técnicos de nível médio e matrícula optativa aos estudantes. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso. No caso de o estudante optar por fazer alguma disciplina optativa, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

O IFFar *Campus* Panambi oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS por meio de oficinas e/ou projetos. Já a oferta da Língua Espanhola ocorre por meio de cursos de idiomas estruturados, preferencialmente pelo Núcleo de Ações Internacionais (NAI) do *campus*, no qual o estudante receberá certificação referente à carga horária cursada.

Componente Curricular: : Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
Carga Horária: 40 h
Ementa
Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
Bibliografia Básica
ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P.M. Atividades Ilustradas em Sinais das Libras . Editora Revinter, 2004. GESSER, AL. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L.; QUADROS, R, M, B. Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos . Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
Bibliografia Complementar
BOTELHO, P. Segredos e Silêncio na Educação dos Surdos . Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 7 a 12. CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira . São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos , MEC: SEESP, Brasília, 2001.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de duas turmas. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
01	Alberto Pahim Galli	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Agronomia/ UFSM
02	Adriano Arriel Saquet	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Ciências Agrárias/ Universität Hohenheim/ Stuttgart
03	Alice Angelica de Miranda Gebert	Licenciatura em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática/Unijuí
04	Daniel Hinnah	Bacharel em Administração	Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania / Unijuí
05	Diogo Vanderlei Schwertner	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Agronomia/ Unijuí
06	Laura Beatriz da Silva Spanivello	Licenciatura em Letras	Mestre em Letras/ UFSM
07	Luiz Raul Sartori	Bacharel em Direito	Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania/ Unijuí
08	Odair Dal Agnol	Licenciatura em Química	Mestre em Agricultura de Precisão/UFSM
09	Paulo Roberto Fidelis Giancotti	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Agronomia - Produção Vegetal/ Unesp
10	Sandro Borba Possebon	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Engenharia Agrícola/ UFSM
11	Éverton Lutz	Bacharel em Ciência da Computação/	Doutor em Engenharia Agrícola/UFSM
12	Jenifer Heuert Konrad	Licenciatura em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática/Unijuí

5.2. Atribuição do Coordenador de Curso

A coordenação do curso tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da ética, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas, anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3. Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela

execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;
- realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;
- acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;
- fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;
- fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;
- aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.
- responder ou encaminhar as demandas recebidas dos estudantes, incluindo aquelas recebidas por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem;
- organizar reuniões, presenciais ou a distância, para discutir questões inerentes ao trabalho pedagógico do curso, considerando suas especificidades, podendo incluir professores/tutores, estudantes e demais envolvidos na oferta do curso dos diferentes campi, quando for o caso, conforme as necessidades identificadas.

5.4. Atribuições do Professor/Tutor

São atribuições do Professor/Tutor responsável por disciplina:

I - Prestar assessoria contínua aos estudantes, facilitando o andamento da disciplina, desempenhando a função de mediador e orientador das atividades de ensino, acompanhando o desenvolvimento de cada estudante e turma, especialmente por meio dos recursos e instrumentos oferecidos pelo Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), bem como por outras formas de comunicação;

II - Responsabilizar-se pela organização do AVEA e postagem das atividades de sua disciplina, devendo acompanhar os conteúdos, aulas, exercícios e provas;

III - Esclarecer dúvidas por meio de fóruns de discussão, Web ou videoconferências;

IV - Trabalhar na perspectiva da docência individual ou compartilhada com o outro professor responsável pelo componente curricular;

V - Planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas ao curso, podendo ainda atuar nas atividades de formação;

VI - Adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho do curso;

VII - Desenvolver, em colaboração com a equipe da instituição, metodologia para a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) para a modalidade a distância;

VIII - Selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos;

IX - Participar na elaboração de materiais didáticos da sua disciplina para a modalidade a distância;

X - Realizar as atividades de docência do(s) componente(s) curricular(es) sob sua responsabilidade;

XI - Participar de aulas inaugurais, eventos, aplicação de provas, orientações de estágio e/ou outras atividades condizentes à docência;

XII - Assistir e acompanhar os estudantes na execução das atividades no AVEA, realizando a mediação pedagógica, monitorando o acesso e o desempenho destes;

XIII - Planejar, desenvolver, acompanhar e avaliar o processo formativo do estudante ao longo do componente curricular;

XIV - Gerar os documentos referentes aos planos de ensino, diários de classe e PPIs e entregar ao coordenador do curso.

5.5. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do *Campus*, além disso, é uma instância de natureza consultiva e propositiva, cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor(a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo/a; responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s)

na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI outros servidores do *Campus*.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

5.6. Equipe Multidisciplinar para a Educação a Distância

A Equipe Multidisciplinar é responsável por elaborar e/ou validar o material didático dos cursos, atuando também na concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância no IFFar.

Esta equipe conta com os professores responsáveis pelos conteúdos de cada disciplina e por outros profissionais da área da educação e da área técnica, de acordo com a IN n.º 07/2022.

5.7. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação, no IFFar, têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, com o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* Panambi conta com os Técnicos Administrativos em Educação distribuídos nos diferentes cargos conforme descrito no quadro a seguir:

Nº	Setores	Técnicos Administrativo em Educação
01	Biblioteca	1 Bibliotecária e 3 Auxiliares de Biblioteca
02	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	2 Psicólogas, 1 Odontóloga, 1 Nutricionista, 1 Técnica em Enfermagem, 1 Enfermeira, 1 Assistente Social e 2 Assistentes de Alunos
03	Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE)	2 Intérpretes de Libras
04	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	1 Técnico em Secretariado e 3 Assistentes em Administração
05	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	4 Técnicos em Tecnologia da Informação
06	Setor de Estágio	2 Assistentes em Administração e 1 Auxiliar em Administração
07	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	3 Técnicos de Laboratório - área Química, 1 Técnico de Laboratório - área Biologia, 1 Técnico de Laboratório - área Edificações, 1 Técnico de Laboratório - área Automação Industrial e 1 Técnico de Laboratório - área Agropecuária.
08	Setor de Assessoria Pedagógica	4 Técnicos em Assuntos Educacionais
09	Coordenação de de Educação a Distância - CEAD*	1 servidor/colaborador

* Esse espaço conta com a participação de um colaborador para as ações de acompanhamento dos cursos EaD e desempenha suas atividades conforme IN 07/2022 e Resolução Consup n.º 53/2019 e suas alterações.

5.8. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação

A qualificação dos segmentos funcionais é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MIN-TER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – política de qualificação de servidores o IFFar destina 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, vagas para o afastamento Integral.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus Panambi* oferece aos estudantes do Curso Técnico em Agronegócio Subsequente uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O *Campus Panambi* do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

Atualmente, a biblioteca do *Campus* possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 3308 títulos, 11143 exemplares, 173 CDs, 2 Globos e 52 mapas. Conta, ainda, com 11 computadores conectados à internet para acesso dos usuários, 2 terminais para consulta ao catálogo on-line a qual a biblioteca está vinculada, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, processamento técnico e espaço para leitura.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Prédio Ensino	
Descrição	Quantidade
Salas de aula com 35 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	23
Sala de Desenho com ar condicionado, tela de projeção, projetor, quadro branco, quadro mural, 8 banquetas e 33 mesas de desenho com cadeiras.	1
Auditório com a disponibilidade de 303 lugares estofados, 1 projetor multimídia, 2 Tela Projetor Multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones, 2 Climatizador capacidade 30.000 BTU quente/frio, 2 Climatizador capacidade 60.000 BTU quente/frio, 2 mesas retangulares, 5 cadeiras estofados.	1
Espaço de Convivência com mesas e banquetas.	1
Banheiros femininos com capacidade para 63 pessoas.	8
Banheiros masculinos com capacidade para 63 pessoas.	8
Biblioteca com capacidade para 62 alunos. Com 10 mesas circulares de coloração branca e 40 cadeiras fixas estofadas. Possui 6 locais para estudo individual, com cabine para estudo individual com divisórias nas laterais, mesa e cadeira fixa. 1 local para estudo em grupo com duas mesas circulares sendo que cada uma possui 3 cadeiras fixas. Possui 10 mesas para computador acompanhadas de 10 cadeiras fixas. Também possui 10 microcomputadores com processador Core 2 Duo, 2 Gb de memória RAM, HD de 160 Gb, monitor LCD, com conexão à Internet. Possui um roteador de 24 portas. Possui roteador Wireless.	1
Salas para professores, com computadores, mesas, armários, cadeiras e ar condicionado.	15

6.3. Laboratórios e Áreas disponíveis

Descrição	Quantidade
Laboratórios de práticas profissionais: com capacidade para 35 alunos, apresenta projetor multimídia, balança de precisão com capacidade 6 kg, Balança eletrônica, estufa para secagem e esterilização, microscópio / estereoscópio biológico binocular, determinador de umidade de grãos universal, medidor de umidade de grãos portátil, homogeneizador de grãos e sementes, quarteador de cereais com 16 canais de 15 mm de largura, peneiras para classificação de grãos, calador graneleiro em aço inox 1,8m, calador para sacaria em aço inox 0,5m, determinador de Peso de Hectolitro, determinador do rendimento de engenho de arroz, secador de grãos/ sementes, germinador de sementes tipo B.O.D, balança de precisão capacidade 2kg, Estufa de secagem e esterilização capacidade de 81 L, aparelho de ar condicionado split de 48000 btus, freezer horizontal com 2 portas cap. 470 L - cor branco, amassadeira conjugada em aço inox cap. 3kg, forno turbo com isolamento em lã basáltica, motor 1/4 CV, armário porta ferramentas aço reforçado.	1
Laboratório de Mecanização Agrícola: com capacidade para 35 alunos. Os principais equipamentos são: carreta agrícola com carroceria de madeira com capacidade de 4 a 6 toneladas; grade niveladora agrícola com 36 discos; trator agrícola de rodas e posto de operações motor diesel, 75 cv e tração dianteira auxiliar; plataforma basculante traseira com tampa; pulverizador costal de alavanca com tanque para 20 L; pulverizador de 400 L com barra de 12 metros e 24 bicos hidráulicos; subsolador com 5 hastes.	1
Laboratório de Informática I: com capacidade para 27 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 14 microcomputadores.	1
Laboratório de Informática II: com capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 36 microcomputadores.	1
Laboratório de Informática III: com capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 34 microcomputadores.	1
Laboratório de Informática IV: com capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 36 microcomputadores.	1
Laboratório de hardware: com capacidade para 35 alunos, climatizado, equipado com projetor multimídia, quadro branco e negro, 35 banquetas, 35 microcomputadores, equipamentos diversos (cabos de rede, alicates de crimpagem, testadores de cabo de rede, roteadores wireless, switches e multímetros) e materiais de consumo diversos (inerentes a área).	1
Laboratório de Informática do eixo Recursos Naturais: com capacidade para 36 alunos, equipado com 02 climatizadores, 01 projetor de multimídia, 01 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 31 microcomputadores.	1
Laboratório de Física: com capacidade para 35 alunos. Contém: 1 balança de precisão; 1 telescópio 8"; 1 Estação meteorológica compacta; 1 unidade mestra de física para ensino superior, com sensores interface e software, com gabinete metálico com dimensões mínimas de 184 x 50 x 40 cm, 4 divisões e 2 portas e chaves; 2 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 4 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 2 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 1 projetor s12 + Epson; 1 retroprojetor; 1 microcomputador. O mobiliário compreende 1 bancada para 3 computadores; 1 armário em madeira armário com 2 portas; 1 armário em madeira com 2 portas; 1 quadro mural com chapas de isopor; 1 mesa; 1 quadro branco; 25 conjuntos escolares 1 carteira e 1 cadeira; ar condicionado.	1

<p>Laboratório de Biologia: com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas centrais com banquetas e 1 bancada lateral com armários embutidos e 2 pias, 1 balança analítica, 1 balança semianalítica, 1 refrigerador duplex, 1 homogeneizador de amostras, 1 contador de colônias, 1 microondas, 1 autoclave, 1 estufa de secagem e esterilização, 1 câmara de fluxo laminar com luz UV, 30 microscópios estereoscópicos binoculares (lupa) com aumentos de 20X e 40X, além de vidrarias, meios de cultura, reagentes e materiais diversos.</p>	1
<p>Laboratório de Biologia: com capacidade para 35 alunos, climatizado, equipado com projetor multimídia, 2 bancadas com cadeiras e 1 bancada lateral de apoio, 1 pia, 2 armários, 1 prateleira, 30 microscópios biológicos binoculares com quatro objetivas com aumentos de 40X, 100X, 400X e 1000X (lente de imersão), 5 câmeras para acoplamento em microscópio, 1 câmara de germinação modelo BOD, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos.</p>	1
<p>Laboratório de Biologia: com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 1 bancada central com banquetas e 2 bancadas laterais com armários embutidos e 4 pias, 1 balança analítica, 1 refrigerador duplex, 1 freezer horizontal, 1 micro-ondas, 1 deionizador de água, 1 sistema de osmose reversa, 1 estufa de secagem e esterilização, 2 microscópios estereoscópicos trinocular, modelos anatômicos para fins didáticos do esqueleto humano, do coração humano - dividido em 2 partes, de um sapo, do sistema urinário, da pélvis feminina, da pélvis masculina, muscular assexuado, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, chuveiro e lava-olhos.</p>	1
<p>Laboratório de Processos Industriais: com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 1 bancada central com 1 pia e 30 banquetas, 2 bancadas laterais com armários embutidos e 3 pias, 1 mesa e cadeira para professor, 6 armários, 1 capela de exaustão de gases, 2 estufas de secagem e esterilização, 1 jar-test, 1 mufla, 1 destilador de nitrogênio, 1 bloco digestor, 1 destilador de água tipo Pilsen, 1 deionizador de água, 1 balança analítica, 1 pHmetro, 1 turbidímetro, 5 agitadores magnéticos com aquecimento, 1 banho maria, 3 buretas automáticas, 1 espectrofotômetro UV/visível, 1 medidor de oxigênio dissolvido, 1 fotocolorímetro para análise de cloro, 1 fotocolorímetro para análise de flúor, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.</p>	1
<p>Laboratório de Química: com capacidade para 40 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas central com 6 pias e 40 banquetas, 1 bancada lateral com armários embutidos, 1 mesa e cadeira para professor, 1 purificador de água por osmose reversa, 2 capelas de exaustão de gases, 1 estufa de secagem e esterilização, 2 muflas, 3 balanças analíticas, 1 balança semianalítica, 2 pHmetros, 5 agitadores magnéticos com aquecimento, 2 evaporadores rotativos, 8 mantas de aquecimento, 1 medidor de ponto de fusão, 1 bomba a vácuo, 2 condutivímetros, 1 refrigerador duplex, 2 dessecadores, 2 chapas de aquecimento, 1 agitador de tubos tipo vortex, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.</p>	1
<p>Laboratório de Química: com capacidade para 40 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas central com 8 pias e 40 banquetas, 1 bancada lateral com armários embutidos, 1 mesa e cadeira para professor, 1 capela de exaustão de gases, 1 estufa de secagem e esterilização, 1 mufla, 3 balanças analíticas, 2 pHmetro, 1 bomba a vácuo, 1 condutivímetro, 1 chapa de aquecimento, 1 destilador de nitrogênio, 1 bloco digestor, 1 espectrofotômetro UV/visível, 1 fotômetro de chama, 1 centrífuga, 1 microcentrífuga, 1 banho-maria com agitação, 3 colorímetros, 1 micro moinho triturador de laboratório, 2 extrator de óleos do tipo Soxhlet, 2 condutivímetros, 8 refratômetros portáteis, 1 penetrômetro, 2 dessecadores, 1 agitador de tubos tipo vortex, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.</p>	1
<p>Laboratório de Alimentos: com capacidade para 35 alunos, climatizado com balcão, pias, mesas, geladeira de conservação de alimentos, fogão industrial a gás, espremedor de frutas industrial, equipamentos para uso didático e aulas práticas e demais máquinas e equipamentos de natureza industrial.</p>	1

<p>Laboratório de Automação: com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 30 banquetas. Equipamentos disponíveis para aulas práticas: 10 bancadas de acionamento de motores, 10 bancadas de treinamento em CLP, IHM, inversor de frequência, 10 bancadas de sensores industriais, 6 bancadas de acionamento eletropneumático, 6 bancadas de acionamento eletro-hidráulico, 2 bancadas de NR12, 1 bancada de robótica, 1 bancada de energias renováveis, 3 bancadas de partida de motores com simulação de erros, 1 simulador de controle de nível de fluidos, 1 simulador de elevador com CLP, 1 simulador de portão eletrônico com CLP, 1 furadeira de bancada, equipamentos de medição mecânica (paquímetros, goniômetros), equipamentos de eletro-eletrônicos (multímetros, capacitímetros, luxímetros, tacômetros, fontes de bancada, gerador de funções, osciloscópio, estações de solda, protoboard), além de materiais de consumo diversos (inerentes a área</p>	1
<p>Laboratório IFMaker: com capacidade para 35 alunos, climatizado, com mesas redondas, equipamentos para uso didático e aulas práticas, 1 impressora 3D PRO - GTMAX3D CORE A3 com volume de impressão 300 x 300 x 300 mm; 3 impressoras 3D FLASHFORGE FINDER com volume de impressão 140 x 140 x 140 mm; 1 scanner 3D DESKTOP - SHINING com volume máximo de escaneamento 200 x 200 x 200 mm; 1 Máquina Corte e Gravação Laser CNC L6040 com capacidade de corte 600 x 400 x 12 mm; 1 SERRA TICO-TICO, 10 NOTEBOOKS; 2 kit de ferramentas; 1 projetor multimídia.</p>	1
<p>Laboratório de Edificações: com bancadas para trabalhos de práticas civis, armários, climatizadores, betoneira 400 litros, betoneira de 300 litros, argamassadeira 5 litros, mesa de consistência Flow table, vidrarias e moldes para corpos de prova, balança 100 kg, balança 10 kg e resolução 0,01 g, mesa do professor, 10 cadeiras para alunos, projetor e quadro, estantes e prateleiras para organização de materiais e equipamentos. Ferramentaria: local para guardar máquinas, equipamentos e ferramentas utilizados no laboratório. Almoxarifado: salão para guardar materiais e equipamentos diversos. Maquetaria: prateleiras, bancadas para organização e confecção de maquetes, climatizador. Equipamentos de Topografia: 1 estação total, 2 teodolitos digitais, 4 níveis, balizas, trenas. Equipamentos de Mecânica dos Solos: equipamentos e utensílios para ensaios de limite de liquidez e plasticidade, ensaio de adensamento, ensaios diversos. Instalações Elétricas: com bancadas para trabalhos, armário e climatizador. Instalações Hidrossanitárias: com bancada para trabalho, armário e climatizador.</p>	1
<p>Área de Produção Vegetal: área experimental para cultivo de grãos em geral com 3.000 m².</p>	1
<p>Área de Propagação Vegetal: viveiro de mudas composto por uma estufa plástica com 32 m², canteiros para produção de mudas olerícolas.</p>	1
<p>Área de Produção Vegetal: área para produção vegetal de grandes culturas com 11,7 hectares.</p>	1

6.4. Área de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
<p>Ginásio de esportes: com uma quadra para atividades esportivas, placar eletrônico, banheiros femininos e masculinos equipados com sanitários e chuveiros, materiais esportivos e academia para atividades físicas ao ar livre.</p>	1
<p>Lancheria terceirizada: com espaço para convivência com mesas e banquetas.</p>	1
<p>Sala de Convivência: com 2 fornos micro-ondas, 1 forno elétrico, 2 refrigeradores, estante em aço, 1 televisão, armário, 2 mesas circulares com cadeiras e 3 mesas com bancos acoplados.</p>	1
<p>Refeitório: com banquetas, fornos a gás, fogões, máquina de lavar roupa, bebedouro, containers, carros de aço inox, carros para detritos em aço inox, balanças de mesa, mesa lisa de centro com prateleira, mesa de refeitório com 6 e 8 lugares, freezer horizontal, refrigerador vertical, estante em aço inox, condicionador de ar, roupeiro de metal para vestiário ou guarda volumes, catraca biométrica digital, utensílios de cozinha gerais, etc.</p>	1

6.5. Área de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Sala para profissionais em atendimento médico, odontológico, nutricional, psicológico e de assistência social: possui 6 mesas, 6 cadeiras estofadas de trabalho, 1 mesa, 2 cadeiras estofadas para atendimento, 1 sofá, 6 computadores, 1 notebook, 1 pia com acionamento por pedal, ar condicionado, 5 armários, 1 frigobar, 1 cafeteira, 2 balanças antropométricas, termômetros e estetoscópios, esfigmomanômetros, hemogluoteste, 3 oxímetros, materiais de curativos e 1 reanimador manual.	1
Sala do Setor de Assessoria Pedagógica: com 4 mesas, 4 cadeiras estofadas, ar condicionado, 4 computadores, 2 armários, cafeteira e micro-ondas. A impressora utilizada fica no corredor.	1
Sala da Coordenação Geral de Ensino: com 2 mesas, 2 cadeiras estofadas, ar condicionado, 1 computador, 2 armários e 1 sofá. A impressora utilizada fica no corredor.	
Sala da Direção de Ensino: com 1 mesa, 1 cadeira estofada, 2 sofás, ar condicionado, notebook, mesa para reuniões e cadeiras, mesa com gavetas e telefone. A impressora utilizada fica no corredor.	1
Sala de Recursos Multifuncional para atendimento individualizado ou em pequenos grupos pela Educadora Especial: com 3 mesas com computadores para os alunos, 4 mesas redondas com cadeiras, impressora braille, materiais e recursos de acessibilidade, armário com porta e chave, armário de aço, armário do tipo estante com livros e materiais didáticos e ar condicionado.	1
Sala do Setor de Estágios: com 3 mesas de trabalho, 3 cadeiras estofadas, 3 computadores, ar condicionado, 1 armário de madeira com duas portas e 1 criado mudo.	1
Sala para atendimento psicológico: com ar condicionado, 1 computador, 1 notebook, 1 mesa, 2 poltronas, 2 cadeiras fixas, 1 cadeira estofada, 1 armário e 1 armário arquivo.	1
Sala para os técnicos de laboratório: com ar condicionado, 6 mesas de trabalho, 6 cadeiras estofadas, 5 computadores, 1 impressora, 1 mesa redonda, 2 armários de madeira com quatro portas e 1 geladeira.	1
Sala da Assistência Estudantil: com 4 computadores, 1 impressora, 1 mesa redonda para reunião, 3 estantes para livros e outros objetos, 1 frigobar, 1 cafeteira, 1 balança de precisão, 2 mesas para computador, duas mesas em formato de L, 6 cadeiras e 6 armários de fórmica.	1
Sala para registros acadêmicos: com ar condicionado, 3 guichês de atendimento, mesas com computadores, apoios para pés, gaveteiros, cadeiras giratórias, 3 impressoras e copadoras, arquivos de aço, ventilador, frigobar e 1 armário.	1
Coordenação de Educação a Distância – CEAD: Sala 20 computadores, 3 bancadas em formato U, 20 cadeiras, 01 quadro verde/branco, ar condicionado e disponibilidade para utilização de projetor multimídia. Esse espaço será destinado para os alunos do Curso (consultas, provas, grupos de estudos, realização de atividades, etc) e atividades presenciais, que serão previstas no PPC do Curso.	1
Sala para equipamentos multimídias: Sala com 10 mesas pequenas, 1 mesa média, ar condicionado, 11 cadeiras, 5 armários, 1 central de som, 2 impressoras, 2 mesas de som, 1 material para vídeo/áudio, 5 amplificadores, 8 computadores, 3 microfones sem fio/lapela, 5 DVDs, 1 caixa de som 2.1, 1 caixa de som normal, 3 notebooks, 2 aparelhos para videoconferência, 4 refletores, 2 prompter, 5 câmeras HD, 3 matrox, 2 telas de projeção, 2 gabinetes de DVD, 1 quadro branco/cavalete, extensões/cabos. Esse espaço será destinado para os alunos e professores do Curso.	1

6.6. Infraestrutura do Polo de Educação a Distância

Os polos presenciais de EaD, considerados locais de referência para o estudante, para a comunidade e para a Instituição Pública de Ensino, são considerados locais onde são desenvolvidas as atividades presenciais do curso.

Conforme consta Instrução Normativa N° 07/2022 do IFFar, polo de EaD é uma unidade descentralizada da instituição para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância e deve manter infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada ao desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs), ao quantitativo de estudantes matriculados e à legislação específica. O polo de EaD deverá apresentar identificação inequívoca da instituição, podendo ser instalado em endereço pertencente ao IFFar para fins administrativos ou de oferta de cursos presenciais. No caso do Curso Técnico em Agronegócio Subsequente EaD, o polo localiza-se no *Campus* Panambi do Instituto Federal Farroupilha.

Para o funcionamento do curso, serão organizadas a sala da Coordenação de Educação a Distância – CE-AD e a Sala para equipamentos multimídias, conforme descrição constante no item 6.5. Tais espaços contarão com a participação de um colaborador para as ações de acompanhamento dos cursos EaD, que desempenhará suas atividades conforme IN 07/2022 e Resolução Consup n.º 53/2019 e suas alterações.

Além dos espaços mencionados acima, ressalta-se que todas as instalações do campus descritas no item 6 do PPC estão disponíveis aos alunos.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. IF Farroupilha. Resolução CONSUP nº 28/2019 - **Define as diretrizes administrativas e curriculares para a organização didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/resolu%C3%A7%C3%B5es/item/14590-resolu%C3%A7%C3%A3o-do-consup-n%C2%BA-028-2019-define-as-diretrizes-administrativas-e-curriculares-para-a-organiza%C3%A7%C3%A3o-did%C3%A1tico-pedag%C3%B3gica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional-t%C3%A9cnica-de-n%C3%ADvel-m%C3%A9dio-no-iffar> . Acesso em: 21 ago. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/ CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 - **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC/CNE, 2021.

_____. IF Farroupilha. Instrução Normativa nº 07/2022. **Dispões sobre a oferta de cursos técnicos e de graduação na modalidade de Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha**. <https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/instru%C3%A7%C3%B5es-normativas/item/26635-instru%C3%A7%C3%A3o-normativa-n%C2%BA-07-2022-gre-disp%C3%B5e-sobre-a-oferta-de-cursos-t%C3%A9cnicos-e-de-gradua%C3%A7%C3%A3o-na-modalidade-de-ead-do-iffar> . Acessado em: 14 junho 2022.

8. ANEXOS

8.1 Resoluções



RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 119 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 27 de dezembro de 2022.

Aprova a Criação do Curso Técnico em Agronegócio Subsequente, modalidade Educação a Distância (EaD), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Panambi*.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º o do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23240.002885/2022-78, com aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas - Cadin, por meio do Parecer Cadin Nº 010/2022, na 4ª Reunião Ordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 15 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agronegócio, Subsequente, modalidade Educação a Distância (EaD), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Panambi*.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor em 30 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 27/12/2022 14:59)
NÍDIA HERINGER
REITOR

Processo Associado: 23240.002885/2022-78

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **119**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **27/12/2022** e o código de verificação: **0365a6f188**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 15 / 2023 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 04 de abril de 2023.

Aprova o Projeto Pedagógico e autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Agronegócio Subsequente, na modalidade Educação a Distância (EaD), do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Panambi*.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, nomeada pelo Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, inciso X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior), e de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23240.003475/2022-44, com aprovação da Câmara Especializada de Ensino (CEE), por meio do Parecer CEE Nº 07/2023, na 1ª Reunião Ordinária do Conselho Superior (Consup), realizada em 27 de março de 2023, RESOLVE:

Art. 1º APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agronegócio Subsequente, na modalidade Educação a Distância (EaD), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, (IFFar), *Campus Panambi*.

Art. 2º AUTORIZAR o funcionamento do Curso Técnico em Agronegócio Subsequente, na modalidade Educação a Distância (EaD), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Panambi*.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 11 de abril de 2023.

(Assinado digitalmente em 09/04/2023 22:06)
NIDIA HERINGER
REITOR

Processo Associado: 23240.003475/2022-44

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **15**, ano: **2023**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **04/04/2023** e o código de verificação: **a5dcde13b6**